

# Agricultura familiar

Eliseu Alves<sup>1</sup>

O programa para agricultura familiar quer fazer crescer o excedente que cada família produz para ser comercializado, como um dos caminhos para aumentar sua renda e bem-estar. Ou seja, admite-se que existe uma solução na agricultura para o problema da pobreza rural.

Mantendo-se invariante a relação preços de produtos para preços de insumos, o excedente só pode ser aumentado pelo cultivo de mais área ou fazendo cada hectare produzir mais.

Os agricultores familiares dispõem de pequenas áreas, mas, mesmo assim, mantêm terra ociosa, porque a mão-de-obra familiar disponível, sendo baixo o nível de mecanização, como de fato acontece, é insuficiente para eliminar a capacidade ociosa do estabelecimento. Assim, dar acesso à mecanização é muito importante para a agricultura familiar, de modo que possa explorar toda a área, além de realizar as operações agrícolas na hora certa, com precisão e menos sofrimentos. Sem a mecanização, a tecnologia que faz diretamente cada hectare produzir mais não revela todo seu potencial.

Mas a maneira mais eficiente de eliminar a restrição do tamanho do estabelecimento é pela tecnologia bioquímica, como sementes e animais mais produtivos, fertilizantes, rações, herbicidas, plantio direto e outras práticas conservacionistas.

Estamos, assim, diante da inovação tecnológica. Ela requer conhecimento e capi-

tal para viabilizar a nova tecnologia. O capital e o conhecimento estão casados, unidos de forma inseparável. Sem conhecimento, o capital produzirá a falência. Sem o capital, o conhecimento é inútil.

A forma de capitalizar a agricultura familiar é pelo crédito rural, a parcela de investimento. Mas investimento sem crédito de custeio redundaria em nada, ou seja, redundaria em deixar o capital ocioso, como é regra na nossa agricultura. Por isso, o crédito de custeio é igualmente importante.

Como é o conhecimento, principalmente o novo conhecimento, que move a agricultura, a extensão rural, comandada pelos agricultores familiares e financiada pelo governo, é fundamental.

Na agricultura familiar, o estabelecimento e a família se interpenetram, mas as ligações se modificam e enfraquecem com o avanço da família na direção do agronegócio. Na fase que se vive, a família e o estabelecimento necessitam, no planejamento, ser considerados, como um todo, para se garantir o sucesso econômico do empreendimento. Nos primórdios da extensão rural, essa visão reinou absoluta. Com a dominância da visão produtivista das décadas de 1970 e 1980, ela se perdeu, e hoje é ignorada. Como também a administração rural, tão indispensável como disciplina, perdeu todo o espaço no treinamento dos extensionistas. Assim, hoje se busca o incremento dos rendimentos, sem cuidar das suas implicações para a família e para o lucro.

<sup>1</sup> Eliseu Alves é assessor do diretor-presidente e pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Vê-se que a tecnologia, o crédito rural, a extensão e a administração rural são inseparáveis no trato dos problemas da agricultura familiar. Dois livros que a Embrapa lançará brevemente discutem em profundidade esses temas, quando

relacionam as tecnologias criadas pela Empresa e estudam a economia da agricultura familiar. São eles: *Agricultura Familiar na Dinâmica da Pesquisa Agropecuária e Migração Rural-Urbana*, *Agricultura Familiar e Tecnologia*.

---